

Ópera *Sandro*: um marco histórico da composição musical no Rio Grande do Sul

Alexandre Machado Takahama
Doutorando em Música / UNICAMP
amtakahama@yahoo.com.br

Dr. Eduardo Augusto Ostergren
Professor de Regência / UNICAMP
ostergren@iar.unicamp.br

Sumário:

Este texto tem por objetivo abordar as circunstâncias em que foi composta a ópera *Sandro*, do compositor brasileiro Murillo Furtado (1873-1958), apontando a sua importância dentro de uma perspectiva histórica da produção operística no Rio Grande do Sul. *Sandro* é uma ópera verista em dois atos, cujo libreto – do cantor e libretista italiano Arturo Evangelisti – explora curiosamente uma “continuação” da ópera *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni. Uma obra ímpar dentro da produção artística de Murillo Furtado, a ópera *Sandro* foi a primeira ópera de um compositor gaúcho a ser apresentada em Porto Alegre.

Palavras-Chave: Música Brasileira, Ópera, Murillo Furtado, Música no Rio Grande do Sul.

I – Introdução

Dentre todos os gêneros musicais produzidos no Brasil durante o século XIX, a ópera foi talvez o que mais estimulou o desenvolvimento cultural na sociedade da época. Sendo muito cultivado e apreciado pela corte portuguesa desde o século XVIII, o espetáculo operístico foi estabelecido no Rio de Janeiro após a chegada da família real, em 1808, sendo efetivamente impulsionado a partir da década de 1840. Por ter sido um grande fenômeno internacional, a ópera de matriz italiana dominava os espetáculos que se realizavam em Portugal, sendo difundida no Brasil pela corte portuguesa, fato que permitiu a aproximação dos nossos compositores à prática musical européia.

Surpreendentemente, pelo menos até a década de 1850 nenhuma ópera de autor brasileiro havia sido composta e levada à cena. Nesse instante surgem as pretensões nacionalistas no sentido de se criar uma “*ópera brasileira*”, de assunto brasileiro e cantada em português, um reflexo do movimento que estava acontecendo com a literatura. A fundação da *Imperial Academia de Música e Ópera Nacional* em 1857 proporcionou o florescimento desse ideal, uma vez que estimulava a criação de óperas no Brasil. Entretanto, o ideal de uma ópera nacional não se concretizou como um novo paradigma no campo musical, uma vez que a música continuava sendo composta com base numa estética internacionalista que seguia o modelo da ópera italiana. Apesar de ter durado pouco tempo, esse movimento, por sua vez, foi, em grande parte responsável por incentivar a produção de óperas entre os compositores brasileiros, o que oportunizou um processo de reconhecimento dos autores nacionais.

Toda essa atividade musical que havia no Rio de Janeiro influenciou as atividades musicais pelo resto do território nacional, e sob este ponto de vista tentaremos analisar a situação da ópera *Sandro* do compositor porto-alegrense Murillo Furtado.

II – A introdução da ópera em Porto Alegre

Nas primeiras décadas do século XIX, Porto Alegre não passava de uma pequena cidade com cerca de 10 a 12 mil habitantes. Capital de uma província impactada por diversas guerras de fronteira, ela se situava distante dos grandes centros políticos do País e também do mar, que constituía, na época, o melhor caminho para a civilização. Aliada a esses fatores, a atividade econômica do Rio Grande do Sul baseada na pecuária não favorecia o crescimento urbano e, por conseqüência, não permitia o pleno desenvolvimento das atividades artísticas. Como a concentração da população era extremamente pequena em relação à capital do Império, não havia maneira de se reproduzir com êxito o que acontecia no Rio de Janeiro. Por isso, toda a atividade musical que ocorria na capital do país durante o século XIX chegou com certo atraso ao Rio Grande do Sul. No momento em que as temporadas de ópera já estavam plenamente estabelecidas no Rio de Janeiro, em Porto Alegre as apresentações musicais se resumiam a recitais instrumentais e a pequenos grupos vocais que interpretavam trechos de ópera italiana no Teatro Dom Pedro II, um pequeno teatro inaugurado em 1838. Vinte anos mais tarde, com a consolidação do imponente Teatro São Pedro, os espetáculos foram transferidos para esse novo Teatro, que também passou a abrigar diversas sociedades dramáticas, literárias e musicais.

Entretanto, as apresentações de óperas só se iniciaram algum tempo depois, como um resultado das atividades que já estavam acontecendo, não somente em Porto Alegre, mas também num outro grande centro musical que se tornara uma referência internacional: o Teatro Colón, de Buenos Aires. Num momento em que a Argentina – um país vizinho do Rio Grande do Sul – passava por uma grande fase da economia devido ao auge da agropecuária no País, o Teatro Colón se transformou em uma espécie de filial do Teatro Scala de Milão, atraindo muitos artistas e Companhias Líricas da Europa. Estes, quando estavam a caminho de São Paulo e Rio de Janeiro, muitas vezes passavam por Porto Alegre, apresentando-se no São Pedro. Foi a vinda de uma dessas Companhias, em 1861, que viabilizou a primeira encenação de uma ópera completa no Teatro da capital gaúcha.

Por sua vez, durante a década de 1870, a imigração italiana no Rio Grande do Sul contribuiu muito para a manutenção dos valores europeus na cultura local, principalmente devido ao fato de que muitos artistas, comerciantes e intelectuais se fixavam na cidade e acabavam incentivando o surgimento de associações que ajudavam a difundir o interesse pela arte e pela música culta. Apesar disso, nas décadas seguintes não é relatado um desenvolvimento significativo do espetáculo operístico em Porto Alegre, o que veio a ocorrer somente no início do século XX, quando os avanços da economia gaúcha proporcionaram o florescimento das temporadas de ópera. A partir da primeira temporada lírica do século XX no Rio Grande do Sul, ocorrida no ano de 1902, é que os espetáculos começaram a ter maior regularidade.

III – Os autores da ópera *Sandro*

Murillo Furtado (1873-1958) foi um compositor porto-alegrense que desde muito cedo demonstrou vocação musical, a qual fora estimulada desde a infância pelo seu pai. Desde os nove anos de idade já estudava violino e teoria musical, sendo que mais tarde passou a estudar harmonia e contraponto com dois professores italianos radicados em Porto Alegre: Giuseppe Panise e Thomaz Légori. Esses eram os melhores professores de um momento em que ainda não havia nenhuma escola formal de música na cidade¹. Concluídos os seus estudos com esses importantes mestres, e sem ter a possibilidade de aperfeiçoamento no limitado ambiente musical em que vivia, Furtado passou a estudar por conta própria e também começou a compor suas primeiras peças, obtendo grande êxito. Em seu estudo individual analisou obras de compositores como Henry Vieuxtemps, Frédéric Chopin, Ludwig van Beethoven, Filippo Marchetti e Amilcare Ponchielli. Posteriormente dedicou-se ao universo da ópera, estudando profundamente a obra de Richard Wagner, Giuseppe Verdi, Ruggiero Leoncavallo, Pietro Mascagni e Giacomo Puccini, sendo que a

¹ A primeira escola regular de música de Porto Alegre se estabeleceu somente em 1908.

análise das óperas *Cavalleria Rusticana*, *Íris*, *I Pagliacci* e *La Bohème* foram especialmente importantes para firmar sua orientação musical. Sempre muito integrado em todas as atividades musicais que a cidade de Porto Alegre proporcionava², Murillo Furtado passou a ter contato com artistas estrangeiros através das apresentações que eram realizadas no Teatro São Pedro pelas Companhias vindas do exterior. Foi dessa maneira que, por volta de 1896, Furtado conheceu Arturo Evangelisti, iniciando assim uma amizade e uma parceria que renderia um trabalho de sólida importância para a história da música no Rio Grande do Sul.

Nascido em Bolonha, em 1860, Arturo Evangelisti, após estudar canto lírico em sua cidade natal, trabalhou na companhia do maestro Pascucci de Roma, obtendo grande sucesso. Após ter participado das companhias de Bruto Bocci, de Tomba e de Scavini na Itália, seguiu, em 1888, para Buenos Aires, contratado pelo empresário Caetano Lambiasi. A partir de então realizou diversas tournées por países da América Latina, momento no qual veio para o Brasil. Entusiasmado com a aptidão musical de Murillo Furtado, Evangelisti – que durante toda a sua carreira artística dedicou-se a escrever dramas, comédias e romances – lhe ofereceu o libreto de uma opereta – *Seliska*, para a qual Furtado se encarregou de escrever a música imediatamente. Essa opereta jamais foi encenada. Entretanto, em outra passagem pelo Brasil, ao longo de uma de suas inúmeras conversas, Evangelisti comentou com Furtado sobre a sua idéia inédita de escrever um libreto cujo enredo seria uma sequência dos acontecimentos da ópera *Cavalleria Rusticana*. Em abril de 1901 Evangelisti entregou esse libreto para Murillo Furtado, que, entusiasmado, iniciou a composição da música pouco tempo depois³.

IV – A ópera *Sandro*

Sandro é uma ópera verista cujo enredo descreve uma sequência dos acontecimentos da ópera *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni. *Sandro* é composta por dois atos: o primeiro é precedido por uma abertura e possui 7 cenas; o segundo se inicia com um prelúdio, o qual é seguido por 8 cenas. Foi escrita para 7 solistas, coro e uma orquestra constituída por 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 1 fagote, 2 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tímpanos, percussão (caixa, gran cassa, pratos e tam-tam), 1 harpa e cordas (primeiros violinos, segundos violinos, violas, violoncelos e contrabaixos).

Para a elaboração do libreto da ópera *Sandro*, Evangelisti utilizou os personagens já existentes na *Cavalleria Rusticana* – com exceção de *Turiddu* que havia sido assassinado – e criou 3 novos personagens: *Sandro* (irmão de *Turiddu*), *Rocco* (amigo de *Mamma Lucia*) e *Michele* (amigo de *Sandro*). Nessa nova história, *Sandro*, protagonista, era irmão de *Turiddu* e vivia em Marselha na ocasião em que, na Sicília, se desenrolavam os acontecimentos da *Cavalleria*. Poucos meses depois, ainda sem saber da morte de seu irmão, *Sandro* chegou em sua aldeia, quando descobriu que *Turiddu* havia morrido. Tentando saber o que realmente tinha acontecido, ele só consegue depoimentos contraditórios. *Santuzza*, por sua vez, encontra-se grávida de *Turiddu*, sendo que *Sandro* promete acolher o sobrinho como se fosse seu próprio filho. A tragédia nesta ópera fica por conta da briga entre *Santuzza* e *Lola*, que acaba sendo ferida mortalmente por um punhal.

² Murillo Furtado foi integrante ativo de diversos agrupamentos musicais e associações, dentre as quais a Sociedade Filarmônica de Porto Alegre e o Clube Haydn.

³ Em anotações de Murillo Furtado há a informação de que a ópera começou a ser composta em julho de 1901. Foi concluída em janeiro de 1902 e sua orquestração ficou pronta em julho de 1902.

*Representada pela primeira vez no Teatro S. João
a 24 de Setembro de 1902 - (Vide o
programa da
sua pra)*

Murillo's Escudo

Sandro

Il fratello di Turiddu

Seguito della Cavalleria Rusticana di Mascagni

Libretto di Arturo Evangelisti *Partitura* *Musica di Mascagni*

Allegro vivo 104 - d.

Flauto I
Flauto II
Oboes I & II
Clarinetti in Fa
Clarinetti in Si b
Fagotto
Pistoni I in Si b
Pistoni II in Si b
Coro I in Fa
Coro II in Fa
Violone I
Violone II
Violoncello
Violini I
Violini II
Viola
Cello
Bassi

ff e strepitoso *mf cresc.* *ff*

Figura 1: Primeira página do manuscrito autógrafo da ópera Sandro.

V – A estréia

Sandro foi estreada no dia 24 de setembro de 1902, durante a primeira temporada lírica do século XX no Rio Grande do Sul. O espetáculo esteve sob responsabilidade da Companhia Lírica Italiana do empresário *Ferrari*, sob regência de Murillo Furtado. Até então, nenhuma ópera de compositor brasileiro havia sido apresentada em Porto Alegre. O seu elenco era integrado pelos seguintes artistas: **Pietro Ferrari d'Albaredo** – *Sandro* (tenor); **Elisa Bassi** – *Santuzza* (soprano dramático); **Giulia Lambiase** – *Lola* (mezzo-soprano); **Giuseppe Zonzini** – *Alfio* (barítono); **Arturo Evangelisti** – *Rocco* (baixo-barítono); **Carolina Anckermann** – *Mamma Lucia* (mezzo-soprano); **Arturo Spelta** – *Michele* (tenorino) e responsável pelos cenários.

Theatro S. Sedro
Grande companhia lyrica de opera e opereta
HOJE, quarta-feira, 24 de setembro, HOJE
Subirá á scena a opera do maestro rio-grandense Murillo Furtado
SANDRO
11ª récita de assignatura
Depois do espectáculo haverá bondes para Menino Dens e Navegantes (na praça da Alfandega), Parthenon e Gloria (na praça matriz) e Moinhos de Vento na do Portão.
3844

Figura 2: Anúncio da estréia da ópera *Sandro*. Fonte: *Jornal Correio do Povo*, 24 de setembro de 1902, p.3.

Num ambiente prolífico para a encenação operística, porém carente de uma tradição de composição musical devido à falta de uma escola regular de música em Porto Alegre, Murillo Furtado, com apenas 29 anos de idade e ainda distante de alcançar sua maturidade musical, corajosamente empenhou-se em escrever uma ópera que rapidamente conquistou o público. De sua estréia extraímos a seguinte crítica escrita pelo compositor Assis Pacheco:

Enchem-me de grande jubilo, com tudo, observar que dado o *balanço* musical da opera *Sandro*, fica brilhantemente evidenciado que ao autor cabe um lindo lucro de arte e de sinceridade artística, – glorioso patrimônio invejável por todos que mourejam, melancolicamente, em busca de um ideal, que não seja commercial, ou politico, nesta Patria tão grande e nossa tão pouco! (PACHECO, 1902, p.1)

Esta ópera foi reapresentada com muito sucesso dois dias após a estréia e obteve muitos elogios do público e da crítica, de onde temos o seguinte relato:

ao término da função, Murillo Furtado foi alvo de consagradora homenagem do público que o acompanhou a casa em cortejo, precedido de bandas de música e iluminado por fogos de bengala. Após saudação do Prof. Pedro Borges, o compositor abre as portas de sua residência para oferecer uma festa onde o sutil espocar do champanhe era abafado pela explosão do foguetório na periferia (DAMASCENO, 1975 *apud* COTRIM, sem data, p.146).

Portanto, repleta de críticas favoráveis que consolidaram o seu valor artístico na época, a estréia dessa ópera tornou-se um marco para a história da composição musical no Rio Grande do Sul, sendo que esse evento abriu caminho para o surgimento de novas composições musicais na capital gaúcha.

VI – Considerações Finais

Pelo exposto, observamos que o espetáculo operístico em Porto Alegre surgiu como um resultado de dois fatores principais: a influência das atividades artísticas promovidas pela Corte Portuguesa no Rio de Janeiro associada à presença de importantes companhias de óperas estrangeiras em Porto Alegre, geralmente vindas de Buenos Aires. Um terceiro fator teria um papel muito importante nesse cenário: a imigração de europeus no Brasil – principalmente de italianos em Porto Alegre a partir da década de 1870 – contribuiu grandemente para a solidificação dos valores europeus na nossa cultura, promovendo também uma intensa troca de informações entre brasileiros e estrangeiros, fato que aprimorou e atualizou a linguagem musical dos nossos compositores. Nesse contexto, o encontro entre o brasileiro Murillo Furtado e o italiano Arturo Evangelisti resultou na criação de uma obra de características muito peculiares, que foi fruto de uma prática bastante incomum de se dar continuidade à história de uma ópera consagrada.

Do ponto de vista da história da composição musical no Rio Grande do Sul, a iniciativa da criação dessa ópera concretizou o início da produção operística no Estado, uma vez que foi a primeira ópera composta e estreada por um compositor gaúcho. Isso torna a ópera *Sandro* uma composição que atua como um pivô na história regional, pois, permeada de críticas favoráveis, garantiu uma posição de destaque no cenário artístico da época, alicerçando o surgimento de outras composições do gênero.

Referências Bibliográficas

- “Arthur Evangelisti e Murillo Furtado.” *Correio do Povo*. Porto Alegre, 1º de outubro de 1902, p.1.
- Corte Real, Antônio (1984). *Subsídios para a História da Música no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora Movimento. Segunda Edição.
- Cotrim, Sérgio P. de Queiroz. 100 Anos de Ópera Brasileira – 1889-1989: O Diário de um Melômano. Volume 1. Sem data. Disponível em <http://www.cotrim.com/opera/volume_I.pdf>. Acessado em 20 de julho de 2004.
- Freitas e Castro, Ênio de (1958). A música no Rio Grande do Sul no século XIX. *Enciclopédia Rio-grandense*. Canoas: Editora Regional. P. 163-183.
- Furtado, Murillo. *Sandro*. Manuscrito autógrafo, 1902.
- Golin, Cida, Guilhermino Cesar, Luiz Paulo Vasconcellos *et al* (1989). *Theatro São Pedro: Palco da Cultura*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro.
- Mariz, Vasco (1994). *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. Quarta Edição.
- Pacheco, Assis. “Sandro”. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 02 de outubro de 1902, p.1.
- “Theatro S. Pedro.” *Correio do Povo*. Porto Alegre, 24 de setembro de 1902, p.3.